



RCMCC UERJ está licenciado sob uma licença Creative Commons Atribuição 3.0 Não Adaptada.

This work is licensed under a licença Creative Commons Atribuição 3.0 Não Adaptada.

Fonte: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/UERJ/index>. Acesso em: 22 out. 2013.

AVALIAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE DE FORMULÁRIOS UTILIZADOS EM PERIÓDICOS DA ÁREA DE CONTABILIDADE E FINANÇAS NO BRASIL

*EVALUATION OF SCIENTIFIC PAPERS: AN ANALYSIS OF FORMS USED IN JOURNALS
OF THE AREA OF ACCOUNTING AND FINANCE IN BRAZIL*

Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Doutorando em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília - UnB (2009). Mestre em Ciências Contábeis pela UnB (2008); Atualmente é Professor do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília - UnB.

E-mail: brunoramos@unb.br

José Marilson Martins Dantas

Doutorando em Contabilidade pela UnB/UFPB/UFRN, mestre em Controladoria e Contabilidade pela USP-Universidade de São Paulo (2002), graduado em Ciências Contábeis; Atualmente é professor assistente nível III da Universidade Federal da Paraíba; Ex-Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Logística e Controladoria aplicada aos negócios do DFC/UFPB.

E-mail: marilsondantas@gmail.com

Recebido: 18/10/2010 Aprovado: 18/08/2011

Publicado: 26/09/2011

Cláudio Moreira Santana

Possui graduação em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília (1994) e mestrado em Ciências contábeis pela FEA/USP (2004); Atualmente é professor assistente da Universidade de Brasília, lotado no departamento de Ciências Contábeis e Atuariais.

E-mail: cldsantana@unb.br

César Augusto Tibúrcio Silva

Possui graduação em Administração pela Universidade de Brasília (1983) e graduação em contabilidade pela Unieuro (2006), mestrado em Administração pela Universidade de Brasília (1988) e doutorado em Controladoria e Contabilidade pela Universidade de São Paulo (1996); Atualmente é professor titular da Universidade de Brasília, atuando no mestrado de Contabilidade; Foi diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação (FACE) da UnB.

E-mail: cesaraugustotiburciosilva@gmail.com

RESUMO

Apesar do Brasil, em termos econômicos mostrar vigor e ser considerado um dos países que devem liderar o mundo em termos econômicos nas próximas décadas, fazendo parte do BRIC, grupo de nações emergentes, em termos de contribuições sob o aspecto científico, o Brasil tem participação pouco expressiva no cenário mundial. O objetivo da pesquisa é descobrir quais são as características dos formulários de avaliação utilizados em periódicos nacionais na área de Contabilidade e Finanças e, a partir desse ponto, compará-los entre si. A pesquisa foi realizada em quatro etapas: descrever dos passos que levaram a definição da amostra envolvendo o estudo; foram estabelecidos os periódicos a serem avaliados e as restrições da pesquisa; definir os critérios de avaliação dos periódicos selecionados; e analisar os periódicos de acordo com os critérios definidos.

Palavras-chave: Artigos científicos; Periódicos científicos; Avaliação pelos pares.

ABSTRACT

Although Brazil, in economic terms to show force and be considered one of the countries must lead the world in the next few decades as part of the BRIC group of emerging nations in terms of contributions in the scientific aspect, Brazil has a stake not significant on the world stage. The purpose of this research is to discover what are the characteristics of the evaluation forms used in national journals in the field of Accounting and Finance, and from that point and compare them with each other. The survey was conducted in four steps: describe the steps that led to the setting involving the study sample, were established journals to be evaluated and the constraints of the research, defining the criteria for evaluation of selected journals and to analyze the journals according to the criteria.

Keywords: Scientific papers; Scientific journals; Peer review.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa científica é considerada um dos fatores que contribuem para o desenvolvimento de uma nação, em de um mundo globalizado onde a possibilidade de trocar informação de forma rápida e efetiva torna a sociedade da informação uma realidade que se afirma como a passar do tempo, consolidando como uma forma de demonstração da liderança entre as nações.

Apesar do Brasil, em termos econômicos mostrar vigor e ser considerado um dos países que devem liderar o mundo em termos econômicos nas próximas décadas, fazendo parte do BRIC, grupo de nações emergentes compostos que conta ainda com Rússia, Índia e China, o crescimento mundial, tem termos de contribuições sob o aspecto científico, o Brasil tem participação pouco expressiva no cenário mundial.

Houve uma evolução substancial da produção científica brasileira nos últimos anos, apesar de o país ocupar ainda uma posição pouco relevante, qualificando-se entre as vinte nações que mais produzem conhecimento científico, em 2008 houve uma evolução marcante na produção científica neste período, fazendo com que o Brasil tivesse o melhor desempenho entre este grupo, sendo a nação que mais publicou em periódicos científicos indexados pelo ISI.

A publicação de mais de 30.000 artigos fez com que o país ocupasse a 13^a posição no ranking mundial de artigos publicados em revistas científicas, significando 2,12%. Essa performance foi obtida porque foram publicados em torno de 10.000 artigos a mais em relação ao ano de 2007. Este fato fez com que o Brasil conseguisse se manter a frente da Rússia.

O número de artigos é uma medida quantitativa que mostra o potencial brasileiro para contribuir para o desenvolvimento científico global, mas outra medida relevante para consolidar a capacidade do Brasil é o número de vezes em que os trabalhos nacionais são citados pela comunidade científica. Tanto Meneghini, quanto Palis, enfatizam que o número de citações dos trabalhos científicos publicados pelos brasileiros ainda é baixo em relação a média mundial e ao volume da produção.

O Brasil passa por um período de desenvolvimento e crescimento econômico e científico, reconhecido pela comunidade mundial, este cenário mostra uma oportunidade para o processo de produção científica brasileira, no sentido de afirmar-se como um centro produtor de conhecimento científico.

Diante da possibilidade de consolidação do processo de produção científica, o problema que levou a produção desta pesquisa foi: **quais as características dos formulários de avaliação de artigos científicos utilizados em periódicos nacionais na área de Contabilidade e Finanças?**

O objetivo da pesquisa é descobrir quais são as características dos formulários de avaliação utilizados em periódicos nacionais na área de Contabilidade e Finanças e, a partir desse ponto, compará-los entre si.

A pesquisa pode ser justificada pelo fato de que se conhecer o processo e a forma de avaliação dos artigos científicos poderá contribuir para a melhoria da construção dos artigos científicos pelos pesquisadores, especialmente para aqueles que são iniciantes no processo de pesquisa. A necessidade de discutir o processo de avaliação é colocado por Quintella (2005), que enfatiza os seguintes aspectos:

1. É desejável que se volte a discutir a avaliação sistemática e objetiva do trabalho dos pareceristas.
2. Deve-se pensar, tanto no âmbito da Anpad como fora dela, em compensar ou premiar bons trabalhos de avaliação.
3. Não se deve, jamais, esquecer e, portanto, sempre compreender, que por mais elaborados que sejam os processos de avaliação de trabalhos científicos, os resultados das avaliações, deles resultantes, sempre estarão atados ao conhecimento, à habilidade, à atitude e à ética de seres humanos pontualmente travestidos em avaliadores de trabalhos científicos.

2. ARTIGO E PERIÓDICO CIENTÍFICO

A humanidade, através do tempo, vem acumulando conhecimento e o transmitindo, por meio da utilização de novas tecnologias e processos que evoluíram junto com a sociedade. Esta evolução, no seu aspecto mais genérico, forma o processo de construção da ciência.

O processo de acumulação do conhecimento humano evoluiu, alcançando o nível de desenvolvimento que hoje se denomina conhecimento científico. O processo de divulgação da informação consolidou-se com a utilização do tipo móvel, utilizado por Gutemberg em torno de meados do século XV.

A publicação de artigos curtos por autores individuais foi uma evidente inovação na vida da ciência e, como todas as inovações, encontrou nos cientistas uma resistência considerável. A transformação do artigo científico em sua forma atual não se completou senão acerca de um século atrás. O que havia anteriormente era muita publicação de “notícias científicas”. (MIRANDA E PEREIRA, 1996)

A evolução natural do processo de construção do conhecimento originou o periódico científico que “[...] data do século XVII, mas só a partir da II guerra Mundial, com a explosão bibliográfica e, na década de 60, através de estudos de Ciência da Informação, vem sendo objeto sistemático de pesquisa, no campo da comunicação científica.” (PINHEIRO, 1982).

Sobre a evolução do número de publicações no mundo, conforme Oliveira (2005), “o crescimento do número de títulos de periódicos científicos reflete a expansão da atividade científica. Em 1760, existiam em todo o mundo dez revistas científicas. Entre 1750 e 1950, o número de periódicos aumentou dez vezes a cada 15 anos. Estima-se que atualmente haja cerca de 100 mil periódicos no mundo.”

A demarcação clara das linhas de pesquisa, faz com que o cientista escreva para seus pares, utilizando-se basicamente de periódicos, provocando um isolamento da comunidade científica em relação a sociedade geral, no sentido de acesso a informação, sendo identificado este processo um dos mecanismos intrínsecos do desenvolvimento do progresso científicos, na visão de Kuhn (1975).

No processo de evolução da ciência, vale destacar as colocações de Kuhn (1975) que define o que se denomina ciência normal como “[...] a pesquisa firmemente baseada em uma ou mais realizações científicas passadas. Essas realizações são reconhecidas durante algum tempo por alguma comunidade científica específica como proporcionando os fundamentos para sua prática posterior.”

A construção do conhecimento científico é um processo constante e evolutivo dentro do escopo de estudo da evolução do conhecimento, sendo a comunicação científica, tema de estudo da ciência da

informação, qualificada como o processo de troca de informações entre os participantes da comunidade que desenvolve a ciência. O caminho de construção do processo de comunicação científica pode ser definido por Garvey (1979, p. 10 apud BERTIN; FORTALEZA; SUHET) como:

[...] o campo de estudo do espectro total de atividades informacionais que ocorrem entre os produtores da informação científica, desde o momento em que eles iniciam suas pesquisas até a publicação de seus resultados e sua aceitação e integração a um corpo de conhecimento científico.

Ainda conforme Mueller (1999), “[...] a ciência brasileira se reflete nos periódicos que edita, mas apenas em parte. Como em todo o mundo, os cientistas e estudiosos brasileiros também dão prioridade aos periódicos de maior prestígio e circulação para enviar os seus manuscritos.”.

Dentro da transitoriedade do processo de construção científica, Kunh (1975) faz uma exaltação ao artigo no processo de evolução do conhecimento científico, onde “O cientista que escreve um livro tem mais probabilidades de ver sua reputação comprometida do que aumentada.”.

O periódico científico tem sido bastante pesquisado, evidenciando sua importância no do processo de construção do conhecimento científico, Mueller (1999) coloca que quatro são as funções atribuídas ao periódico científico:

1. Estabelecimento da ciência "certificada", i.e., do conhecimento que recebeu o aval da comunidade científica;
2. Canal de comunicação entre os cientistas e de divulgação mais ampla da ciência;
3. Arquivo ou memória científica; e
4. Registro da autoria da descoberta científica.

Mesmo com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação ao longo do tempo, estas quatro funções básicas se mantêm. De acordo com Pinheiro (1982), o periódico científico “[...] é “reflexo” da ciência e através dele talvez se possa aquilatar o estágio de desenvolvimento dessa ciência, ainda que se desconheça a natureza e a distorção deste ‘reflexo’”.

Preocupado com o processo de avaliação dos artigos científicos, Quintella apud Martins (2007), coloca que a avaliação de artigos científicos deve expressar cinco normas gerais de cunho técnico e moral, sendo as seguintes:

- o processo de avaliação deve ser duplamente anônimo – Double blind review;
- da avaliação de um trabalho devem participar dois pareceristas independentes e desconhecidos entre si;
- havendo discordância de avaliação entre os dois avaliadores, o trabalho, desacompanhado dos pareceres, deveria ser encaminhado a um terceiro parecerista, igualmente anônimo;
- no caso de haver objeções, críticas e pedidos de reformulações do conteúdo, o autor deverá ser ouvido;
- o parecerista tem autonomia para recusar trabalhos pouco relacionados aos seus conhecimentos.

De acordo com Moizer (2009), os avaliadores têm o papel como árbitros acadêmicos “[...] que se reportam ao conselho editorial com uma avaliação a originalidade da pesquisa, se é uma base sólida e se as condições em que foi realizado foram suficientemente rigorosas.” Diante da importância deste veículo de comunicação científica o artigo científico é um instrumento de disseminação e divulgação das pesquisas.

No Brasil existe um órgão que disciplina a forma de apresentação de publicação de artigo em publicação periódica científica impressa, sendo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) o fórum nacional de normalização, onde são definidas as normas brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ONS), sendo elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros).

A NBR 6022 de maio de 2003 que trata da apresentação de artigos em publicação periódica científica impressa define aspectos relacionados a informação e documentação, citando que uma publicação periódica científica impressa é expressa como:

Um dos tipos de publicações seriadas, que se apresenta sob a forma de revista, boletim, anuário etc., editada em fascículos com designação numérica e/ou cronológica, em intervalos pré-fixados (periodicidade), por tempo indeterminado, com a colaboração, em geral, de diversas pessoas, tratando de assuntos diversos, dentro de uma política editorial definida, e que é objeto de Número Internacional Normalizado (ISSN).

A NBR 6022, define artigo científico como “[...] parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.”.

Segundo, Martins (2000 apud MATIAS-PEREIRA, 2008) diz que artigo é um “[...] escrito que trata de determinado assunto destinado a uma publicação, geralmente com caráter periódico.”.

Além de definir artigo, a NBR 6022 coloca os tipos de artigo, sendo cada tipo relacionado ao objetivo: artigo de revisão e artigo original. O artigo de revisão é uma parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas. Já o artigo original é parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais.

O artigo científico tem um formato que deve ser observado no processo de construção, sendo dividido em três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Diante desses três elementos, na NBR 6022 está definido que a composição dos elementos de um texto são:

Pré-textuais	título, e subtítulo (se houver) nome(s) do(s) autor(es) resumo na língua do texto palavras-chave na língua do texto
Textuais	introdução desenvolvimento conclusão
Pós-textuais	título, e subtítulo (se houver) em língua estrangeira resumo em língua estrangeira palavras-chave em língua estrangeira nota(s) explicativa(s) referências glossário apêndice(s) anexo(s)

Vale destacar que entre os elementos pós-textuais três elementos podem ser utilizados ou não quando do processo de confecção do artigo científico, são o glossário, apêndice e o anexo.

2.1 O Qualis – Capes

A CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior é reconhecida como fator decisivo na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu, mestrado e doutorado, servindo como referência aos pesquisadores brasileiros com relação ao processo de construção do conhecimento acadêmico.

As ações da CAPES são divididas em quatro linhas básicas de ação, sendo cada uma delas implementadas através de programas, sendo:

1. Avaliação da pós-graduação stricto sensu;
2. Acesso e divulgação da produção científica;
3. Investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior;
4. Promoção da cooperação científica internacional.

A CAPES utiliza um conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual brasileira, forjada nos programas strictu sensu de mestrado e doutorado.

A estes processo foi dado o nome QUALIS, sendo criado para satisfazer as necessidades específicas de “acesso e divulgação da produção científica” definida como missão da CAPES. O processo é desenvolvido através de um aplicativo de coleta de dados, que gera como resultado um lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de mestrado e doutorado para divulgar sua produção.

O QUALIS classifica os periódicos de acordo com as áreas avaliadas, sendo a classificação atualizada anualmente. Os veículos de divulgação avaliados pelo QUALIS são classificados em estratos indicadores de qualidades, que variam de A1, até C, onde o primeiro é o mais elevado e este último tem peso zero. A escala total é a seguinte: A1; A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C.

Vale destacar que um mesmo periódico pode ser classificado em mais de uma área, onde pode receber avaliações diferentes. Esta possibilidade de classificação mostra a flexibilidade que o modelo de classificação oferece, não tendo a pretensão de definir a qualidade de cada periódico de forma absoluta.

Texto informativo
Política editorial da revista Sobre o processo de avaliação de artigos Prazo de entrega
Critérios subjetivos de avaliação
Sugestão de pontos fracos e fortes Sugestões de alterações e comentários (no título, resumo, conteúdo do artigo)
Conclusão da avaliação
Publicar na forma em que se encontra Publicar com alterações sugeridas a seguir Retornar para nova avaliação após introduzir as alterações sugeridas Não aceito para publicação no periódico

Quadro 1: Critérios de avaliação de forma geral

Toda a avaliação é subjetiva, pois dependente do julgamento do avaliador, mas como critérios subjetivos foram considerados aqueles que não tinham uma escala do tipo Likert, de Pontos ou dicotômica. Foram analisados critérios objetivos destas avaliações, estes são medidos através de escalas como a Likert e de Pontos, ou apenas de forma dicotômica (sim, não), o quadro 2 abaixo descreve os critérios observados:

Aspectos epistemológicos anteriores ao trabalho	Originalidade do trabalho Contribuição do artigo à aplicação de conhecimentos para a área Atualidade do tema
Texto	Quanto ao título Quanto ao resumo Qualidade da redação e organização do trabalho
Pesquisa em si (procedimentos e apresentação – critérios de validade)	Qualidade do referencial teórico utilizado Metodologia utilizada: propriedade, qualidade nível de sofisticação Análise dos dados Conclusões: fundamento e coerência

Quadro 2: Critérios da avaliação objetiva

Além das características essenciais na avaliação foram consideradas algumas ditas secundárias, como:

1. As figuras, tabelas e ilustrações poderiam ser omitidas.
2. Acessibilidade para professores, alunos, executivos e estudiosos.
3. O Texto pode ser considerado acadêmico-científico.

3.1 Definição da Amostra

Foram selecionados 38 periódicos qualificados no QUALIS que são partilhados pelos programas de pós-graduação em ciências contábeis, tanto os programas de mestrado quanto os de doutorado. Os periódicos selecionados foram classificados entre os conceitos A2 e C, sendo um periódico A2, oito são B1, sete são B2, sete são B3, sete são B4, um é B5 e sete são C (ver anexo).

Procurou-se contato com todos os 38 periódicos selecionados, dentre estes, 11 responderam a solicitação de informações relativas aos formulários de análise dos artigos e 5 foram fornecidos por um avaliador, a tabela abaixo demonstra os periódicos analisados.

Tabela 1: Periódicos analisados

PERIÓDICO	QUALIS	EXTRATO
BAR – Brazilian Administration Review	A2	Superior
RAC – Revista de Administração Contemporânea	B1	
Revista contabilidade e Finanças	B1	
BBR – Brazilian Business Review	B1	
REAd – Revista Eletrônica de Administração	B2	Médio superior
Cadernos EBAPE.BR (FGV Online)	B2	
Revista Universo contábil (Online)	B3	
Caderno de pesquisas em Administração (USP)	B3	
Contabilidade Gestão e Governança (antiga UnB Contábil)	B4	Médio inferior
Custos e @gronegócio online	B4	
Pensar Contábil	B4	
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis	B4	
ABCustos	B5	Inferior
Revista Brasileira de Contabilidade	C	
Revista Catarinense da Ciência Contábil	C	

Ressalta-se que os extratos são mera classificação utilizada nesta pesquisa, não correspondendo a divisões feitas pela CAPES.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Na análise de dados estão as estatísticas descritivas, apresentadas por meio de tabelas e gráficos. No total de 16 fichas de avaliação, foram analisadas as variáveis apontadas na metodologia. A primeira parte está consolidada na Tabela 2 a seguir:

Tabela 2: Resultados dos critérios de avaliação de forma geral

	%		%
texto informativo	44	Política editorial da revista	25
		Sobre o processo de avaliação de artigos	38
		Prazo de entrega	19
critérios subjetivos da avaliação	100	Resumo de pontos fracos e fortes	69
		Sugestões de alterações e comentários (título, resumo e conteúdo)	75
conclusão da avaliação	88	Publicar na forma em que se encontra	81
		Publicar com alterações sugeridas	44
		Retornar para nova avaliação, após introduzir as alterações sugeridas	75
		Não aceito para publicação	81

Todas as fichas analisadas possuíam critérios subjetivos de avaliação, dentre estes 69% são sugestões de pontos fortes e fracos e 75% sugestões de alterações e comentários sobre o título, resumo ou conteúdo do artigo. Três periódicos possuíam avaliação totalmente subjetiva: Contabilidade, Gestão e Governança; Revista Brasileira de Finanças e Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ.

A maioria dos periódicos analisados recebem as avaliações dos avaliadores via e-mail, cerca de 69%, o restante 31% utiliza sistema on-line de avaliação, o que possivelmente agiliza o processo de avaliação.

A tabela 3 abaixo demonstra a avaliação objetiva das características essenciais de um artigo, considerando a proporção de 10 itens verificados nos periódicos analisados.

Tabela 3 - Características essenciais de um artigo

Tipo	Característica observada	%
Aspectos epistemológicos anteriores ao trabalho	Atualidade do tema	69
	Originalidade do trabalho	44
	Contribuição do artigo à aplicação de conhecimentos para a área	63
Texto	Quanto ao título	31
	Quando ao resumo	44
	Qualidade da redação e organização do trabalho	50
Pesquisa em si (procedimentos e apresentação – critérios de validade)	Qualidade do referencial teórico utilizado	50
	Metodologia utilizada: propriedade, qualidade nível de sofisticação	63
	Análise dos dados	31
	Conclusões: fundamento e coerência	75

Nos critérios de avaliação objetiva verificou-se que 31% dos formulários analisados possuíam alguma preocupação quanto ao título e análise de dados, principalmente com relação ao segundo pode ser considerado um baixo percentual, visto que grande parte dos artigos submetidos a estes periódicos são quantitativos e necessitam de análise de dados. Em torno de 44% das fichas exigiam avaliação do resumo e da originalidade do artigo, sendo este quesito importância para a contribuição do trabalho ao desenvolvimento da ciência.

Metade das fichas possuía tópico de avaliação sobre a qualidade da redação e organização do texto e a qualidade do referencial teórico utilizado, 63% continham o tópico “contribuição do artigo a aplicação de conhecimento para a área” e avaliação sobre a metodologia utilizada contendo propriedade, qualidade e nível de sofisticação.

Por fim, 69% questionam sobre a atualidade do tema e 75% sobre as conclusões, seu fundamento e coerência. Observa-se, pois, a preocupação dos periódicos quanto às conclusões que das pesquisas que os artigos apresentam e a atualidade do tema abordado, e menor preocupação com a originalidade, tal aspecto releva que temas da moda ou já encontrados podem ter seu lugar de divulgação. De outro lado parece haver uma falta de equilíbrio no que Moura aponta como itens necessários para a confecção de uma pesquisa: relevância, viabilidade e originalidade, no caso parece que a relevância das pesquisas tem peso maior que os demais itens. A originalidade do trabalho não representa força que pode conduzi-lo à publicação.

A tabela 4 descreve os resultados quanto às características secundárias, apenas 6% das revistas fazem algum tipo de avaliação em relação às figuras, tabelas e ilustrações, questionando a necessidade destes no decorrer do trabalho, o mesmo percentual foi observado para a avaliação da acessibilidade do artigo para professores, alunos, executivos e estudiosos. Cerca de 13% analisam se o texto pode ser considerado acadêmico científico, uma questão relevante uma vez que são revistas científicas, mas poucas avaliam este quesito e, por último, 19% questionam sobre a base teórico conceitual, se é consistente e reflete o estado da arte.

Tabela 4: Características Secundárias da avaliação subjetiva

Características secundárias – avaliação objetiva	%
As figuras, tabelas e ilustrações poderiam ser omitidas.	6
Acessibilidade para professores, alunos, executivos e estudiosos.	6
O Texto pode ser considerado acadêmico-científico.	13

Tabela 5: Escalas utilizadas pelos periódicos

Tipos de escala	Likert	Dicotômica	Pontos/notas	Não usa
%	48	24	14	14

A tabela 5 mostra as escalas utilizadas, a escala de Likert demonstra a satisfação do avaliador em relação ao quesito avaliado, já a escala de pontos ou notas, o avaliador deve atribuir uma nota numa dada amplitude, que geralmente vai de 1 a 5, e a escala dicotômica é uma resposta simples tipo “sim ou não” a uma pergunta. Destaca-se a maior utilização da escala Likert na avaliação.

A avaliação objeto desta pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, a primeira avaliou os critérios de avaliação de forma geral, sendo destacado que apenas 19% explicitam qual o prazo de entrega ao qual o avaliador deve cumprir, e apenas 22% enfatizam a política editorial da revista, estes pontos são poucos valorizados nos formulários, mas podem influenciar de forma direta no processo de avaliação dos artigos.

Outro ponto a destacar que poderia contribuir para o processo de melhoria dos artigos científicos, especialmente aqueles advindos de jovens pesquisadores, seria o periódico oferecer a possibilidade de o avaliador sugerir que o artigo possa ser publicado com as alterações sugeridas, mas apenas 44% oferecem esta possibilidade.

A segunda etapa de avaliação desta pesquisa esteve relacionada aos aspectos essenciais da avaliação, denominados aspectos objetivos, dentre as características avaliadas vale destacar a pouca importância relacionada à análise dos dados abordadas nos formulários de avaliação, sendo detectado em apenas em 31%. Outro ponto de destaque é que apenas 50% dos formulários enfatizam a qualidade da

redação e organização do texto, sendo estes aspectos classificados como elementos textuais definidos pela NBR 6022.

Outro ponto relevante é o controle formal do processo de avaliação, sendo desenvolvido através de duas formas, sendo a primeira através de um sistema formal e a segunda através de e-mails, sendo o e-mail adotado pela grande maioria, 69%, e o restante dos periódicos, totalizando 31% dos formulários avaliados, o fazem através de algum processo formal de controle, um sistema disponível na internet.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos últimos anos os programas de pós-graduação em Ciências Contábeis têm aumentado fazendo com que o número de pessoas tituladas como mestre tenha tido um crescimento acentuado, apesar desta evolução, este número ainda é bastante inferior quando comparado com a quantidade de mestres formados por outros programas dentro da área das ciências sociais.

O desenvolvimento da pesquisa científica na área das Ciências Contábeis tem proporcionado aos periódicos na área a avaliarem uma quantidade maior de artigos científicos, sendo este processo crucial para o desenvolvimento da pesquisa na área e também para possibilitar o ingresso deste novo contingente de pesquisadores no processo de disseminação do conhecimento.

Colaborando no processo de discussão o presente artigo fez a análise dos mais importantes periódicos na área de Contabilidade e Finanças com o objetivo de contribuir para aperfeiçoamento do processo de avaliação, constatando alguns pontos que poderiam ser avaliados pelos periódicos no sentido de destacar características que podem levar os periódicos a serem mais eficientes do processo de disseminação do conhecimento.

Diante das análise feita nos formulários de avaliação dos artigos, pode-se indicar que poderiam ser adotados os seguintes procedimentos do sentido de tornar as avaliações mais comparáveis e efetivas:

- Fazer com que todos os periódicos observem os aspectos relacionados a qualidade de redação e a organização do texto, de acordo com o que disciplina a NBR 6022;
- Adotar um sistema informatizado de acompanhamento do processo de avaliação;
- Tornar a avaliação mais objetiva fazendo com que estes aspectos sejam utilizados de forma mais geral pelo conjunto dos periódicos;
- Buscar definir um padrão de escala que possa levar os editores dos periódicos a comparar as avaliações, podendo avaliar o desempenho dos avaliadores.

Um ponto que pode ser abordado por novas pesquisas seria procurar desenvolver um formulário padrão que contemplasse os principais aspectos da avaliação definidos pelos periódicos objetos desta pesquisa.

6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 6022 – Informação e documentação – Artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação**, maio 2003. Rio de Janeiro-RJ- Brazil – 2003.

BERTIN, P. R. B.; FORTEZA, J. M.; SUHET, A. R.. Paradigma atual da comunicação científica e introdução da revista Pesquisa Agropecuária Brasileira (PAB) no canal eletrônico. **Perspectivas em**

- Ciência da Informação**, v.12, n.3, p.83-95, set./dez.2007, UFMG. Disponível em : <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci> > Acesso em: 30 out 2009
- KUHN, T. S.. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975. Tradução: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira.
- MARTINS, G. de A.. Avaliação das avaliações de textos científicos sobre contabilidade e controladoria, **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**. v. 1, n. 1, art. 1, p. 1-13 - ISSN 1981-8610 jan/abr. 2007. Disponível em: <<http://www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci> > Acesso em: 18 nov 2009.
- MIRANDA, D. B. de; PEREIRA, M. de N. F.. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000174/01/Ci%5B1%5D.Inf-2004-503.pdf> > Acesso em: 30 out 2009
- MOIZER, P.. Publishing in accounting journals: A fair game? **Accounting, Organizations and Society**. pag. 285–304. Leeds, 2009.
- MUELLER, S. P. M. .O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação** n. zero dez/99. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez99/Art_04.htm> Acesso em: 30 out 2009
- MURCIA, F. D.; BORBA, J. A.. Possibilidades de inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional: uma proposta de avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados no portal de periódicos da CAPES*. **Contabilidade e Finanças**. vol. 19 n. 46. São Paulo Jan./Apr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151970772008000100004&lng=en&nr_m=iso&tlng=pt> Acesso em: 30 out 2009
- OLIVEIRA, Érica Beatriz. Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados. *Ci. Inf.* [online]. 2005, vol.34, n.2, pp. 34-42. ISSN 0100-1965. doi: 10.1590/S0100-19652005000200004.
- PINHEIRO, L. M. R.. **Lei de Bradford**: Uma reformulação conceitual. Dissertação (mestrado em), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1982.
- QUINTELLA, Rogério H. Ética e sistematização da avaliação de trabalhos científicos. *Seção Opinião* do site da ANPAD. 2005.
- ROCHA, D.; DEUSDARÁ, B.. Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória. **Alea: Estudos Neolatinos**. vol.7. n. 2 Rio de Janeiro July/Dec. 2005
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517106X2005000200010&script=sci_arttext&tlng=en
Acesso 15 nov 2009.